

SUMÁRIO

ALADI/CR/Ata 103
(Extraordinária)
Sumário
28 de maio de 1985

RESERVADO

SUMÁRIO

O Comitê de Representantes da ALADI
recebe a visita do Excelentíssimo
Senhor Ministro das Relações Exterio
res e Culto da República da Bolívia,
Doutor Edgar Camacho Omiste.

Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

65

APROVADA
NA 104 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 103
(Extraordinária)
28 de maio de 1985
Horas: 10h 35m às 11h 05m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Doutor Edgar Camacho Omiste, Ministro das Relações Exteriores e Culto da República da Bolívia.

Preside:

RAÚL PINTO ÁLVAREZ

Assistem: Leopoldo H. Tettamanti, Carlos Alberto Onis Vigil, Juan José Martínez, María Cristina Boldorini e Fernando Daniel Escalona (Argentina); René Jordán Pando e Isaac Maidana Quisbert (Bolívia); Luiz Cláudio Pereira Cardoso, Marina Do Rego Freitas Toledo e Armando Sergio Frazão (Brasil); Santiago Salazar Santos (Colômbia); Patriçio Victoriano Muñoz (Chile); Gustavo Cordovez Pareja e José Alberto Peñaherrera Echeverría (Equador); Arturo González Sánchez e José Pedro Pereyra Hernández (México); Antonio Félix López Acosta e Santiago Alberto Amarilla Vargas (Paraguai); Raúl Pinto Alvarez, Carlos Berninzon Devescovi e Pedro Rubín Hersaud (Peru); Héctor Carlevaro Torres (Uruguai); Jesús Alberto Fernández Jiménez e Jenny Clauwaert González (Venezuela); Jesús María Hernández Sánchez (República Dominicana); Mauricio Castro Aragón (El Salvador); José Luis Tapia (Espanha); María Ofelia Arreaga de D'Acunti (Guatemala); Alejandra Bermúdez de Coates (Honduras); Erwin Lutz (BID); Alfredo Vázquez (OEA).

Secretário-Geral: Juan José Real.

Secretário-Geral Adjunto: Franklin Buitrón Aguilar.

//

Comitiva que acompanha o Senhor Chanceler Doutor Edgar Camacho Omiste:

- Senhora Ana Maria Siles de Regules, Encarregado de Negócios a.i. da Embaixada da Bolívia no Uruguai.
- Licenciado Osvaldo Cuevas, Embaixada da Bolívia no Uruguai.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

O Comitê de Representantes da ALADI recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Doutor Edgar Camacho Omiste, Ministro das Relações Exteriores e Culto da República da Bolívia.

Senhores Representantes, membros do Comitê, é com profunda satisfação e grande honra que recebemos o Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da irmã República da Bolívia, Doutor Edgar Camacho Omiste, que hoje nos honra com sua presença, razão pela qual foi convocada esta sessão extraordinária a fim de dar-lhe as mais cordiais boas-vindas em nome do Comitê de Representantes e do Senhor Secretário-Geral da ALADI.

O nome do Doutor Camacho não é desconhecido para os países andinos. Aqueles que tivemos a oportunidade de conhecê-lo como membro da Junta do Acordo de Cartagena até sua designação como Ministro das Relações Exteriores de seu país pudemos apreciar sua profunda fé integracionista, essa vocação de solidariedade que surge por cima dos cotidianos interesses particulares, e seu profundo conhecimento dos problemas e alternativas que requer o destino de nossos povos.

Por isso, e devido a sua curta estada no Uruguai, às complicações que acarreta uma visita oficial deste nível, -de apenas dia e meio- não quis deixar de lado esta Associação, pois tenho a certeza de que Vossa Excelência desejará formular alguns conceitos vinculados com a posição de seu país, relacionados com os trabalhos que estamos realizando no âmbito da declaração do Encontro de Montevideu.

Tenho o prazer de conceder a palavra ao Senhor Ministro Edgar Camacho.

SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E CULTO DA REPÚBLICA DA BOLÍVIA (Edgar Camacho Omiste). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores, Senhores, é muito grato para mim estar mais uma vez nesta Sala da Associação Latino-Americana de Integração, reunido com tão eminentes personalidades, excelentes amigos pessoais, técnicos e peritos latino-americanos que trabalham pela integração de nossos países.

//

//

Penso que, todos os Senhores sabem que tive o privilégio de ser o primeiro Embaixador da Bolívia na Associação Latino-Americana de Integração de Livre Comércio e, posteriormente, por motivos profissionais, tanto no Serviço Exterior de meu país como na qualidade de funcionário internacional, estar sempre vinculado com os temas da integração latino-americana.

Para o Governo democrático da Bolívia, o tema da integração faz parte essencial de suas definições de política exterior. Obviamente para nós, os bolivianos, o tema mais importante de nossas relações externas é resolver o problema marítimo da Bolívia. Mas, imediatamente depois desse problema, que é prioritário, o das nossas relações externas, definimos a necessidade de contribuir para o progresso da integração econômica latino-americana. E esta não é simplesmente uma definição de caráter teórico ou retórico, ela faz parte de nossas mais profundas convicções.

Efetivamente, consideramos que através da integração latino-americana podemos transformar as formas tradicionais de relacionamento de nossos países no sistema internacional. Isto significa a possibilidade de ir criando condições para iniciar uma etapa diferente de nosso desenvolvimento econômico que nos torne menos dependentes, menos vulneráveis dos centros econômicos internacionais; por conseguinte, mais interdependentes entre os países latino-americanos e os do terceiro mundo. Desta maneira tratamos de atingir também o objetivo político de assegurar uma presença efetiva dentro do sistema internacional.

Não vou mencionar os dados conhecidos pelos Senhores, que nos permitem assegurar que somos testemunhas de mudanças muito profundas na comunidade internacional e nas concepções fundamentais nesta matéria, que caracterizam nossa civilização contemporânea.

Sensivelmente, nestas mudanças ocorridas em nível internacional, muitas vezes nossos países e nossos povos, em lugar de ser atores dessa transformação, são sujeitos passivos da mesma, que se define em outros centros e em torno de objetivos diferentes dos nossos.

Se países como a Bolívia, como os latino-americanos e do terceiro mundo em geral desejam assegurar melhor lugar nesta reorganização do sistema internacional em sua perspectiva política, econômica e mesmo militar, terão que se unir; mas a unidade dos países do terceiro mundo, entendemos, deve realizar-se, necessariamente, em nosso caso, através da unidade latino-americana e dos esforços de integração regional e sub-regional. Considero que nisso radica o profundo sentido político do trabalho que realizamos todos os dias neste tipo de entidades.

É verdade que o comércio, por si mesmo, é muito importante; a complementação econômica é, também, muito importante, bem como a complementação industrial e a possibilidade de coordenar programas e ações nos diferentes setores da atividade econômica. Mas tudo isso adquire sentido muito mais amplo, muito mais profundo e uma visão histórica a mais longo prazo, se partimos de uma clara concepção política sobre o sentido que queremos dar a este esforço e a estes trabalhos em favor da integração. Sei que muitas vezes foi dito que estas são generalizações que, às vezes, ficam no campo da retórica ou das simples declarações políticas.

//

//

No entanto, repito, são estas concepções políticas as que orientam e devem iluminar o trabalho da integração econômica. Por isso, apoiamos os diferentes instrumentos de integração, participamos com entusiasmo das reuniões, dos trabalhos técnicos, dos momentos em que são debatidos problemas e aspectos específicos da integração, na ordem sub-regional e regional, de ações de caráter bilateral como as que subscrevemos com a República do Uruguai, no dia de ontem, e nas quais trabalhamos permanentemente com os diferentes países latino-americanos.

Diria que a integração passou a fazer parte daqueles princípios fundamentais das relações entre nossos países. Não importa as dificuldades que se deva vencer; não importa o tempo que tenhamos de trabalhar em favor da integração. Modificar profundamente as estruturas econômicas, sociais, institucionais constituídas na América Latina não é assunto que possa ser resolvido em uma reunião internacional, em poucos meses ou em poucos anos.

Alguma vez comparei o trabalho da integração econômica com o esforço realizado por gerações de chineses para construir sua famosa muralha. Estou certo de que não houve nem um só chinês, daqueles que participaram, que tenha visto concluídos totalmente os esforços de dezenas, talvez de centenas de milhões de homens, através de gerações.

Da mesma maneira, estou certo de que nenhum de nós poderá ver terminada a tarefa da integração econômica, mas creio que todos temos a obrigação de contribuir para que seja efetivada, para que as gerações do futuro possam apreciar que cumprimos com a parte do trabalho que nos correspondeu neste esforço pela unidade latino-americana, que começou inclusive antes da própria criação de nossas Repúblicas.

Dizia que a integração passou a fazer parte dos princípios fundamentais que regem as relações entre nossos países e, apesar de sabermos que é difícil alcançá-la, trabalhamos por ela, da mesma maneira como vimos trabalhando pelo desenvolvimento econômico de nossos países, apesar dos fracassos parciais e retrocessos que muitas vezes sofremos neste empenho; da mesma maneira como continuamos trabalhando pela justiça social na convivência democrática em nossos países, apesar das dificuldades e retrocessos que permanentemente devemos enfrentar, da mesma maneira como continuamos trabalhando e acreditamos na solução pacífica das controvérsias, no desarmamento, enfim, na paz mundial, em tantos objetivos claros, difíceis de atingir, entre os que figura, de forma muito destacada para nós, os latino-americanos, a integração econômica latino-americana. É objetivo a longo prazo de caráter político, é objetivo que procura determinadas consequências econômicas em foros como os que tenho a honra de visitar nesta oportunidade ou objetivos também de caráter social, cultural e político, através de outros instrumentos da integração.

Considero, Senhores, que trabalhar pela integração encerra profunda honra e, portanto, grande privilégio para aqueles que estamos diretamente envolvidos nesta tarefa.

//

//

Com efeito, se pensamos nas figuras das mais eminentes personalidades da história de cada um de nossos países e da América Latina em geral, nos melhores homens de pensamento e de ação, nos grandes chefes civis e militares, estadistas, poetas e pensadores, encontraremos que sempre o melhor de nossos países esteve vinculado com os ideais da unidade e da integração latino-americana.

De modo que, com toda modéstia, mas com grande sentido desse privilégio e dessa honra, apreciamos que vincular-nos, de alguma maneira, com esta herança histórica de tão ilustres antepassados, com esse esforço realizado pelos melhores homens da América Latina, é realmente uma tarefa que merece ser defendida com paixão, com honra e à qual nos sentimos cada vez mais obrigados a contribuir como pessoas, como sociedades e como povos.

Sei que aqui se trabalha muito intensamente com temas muito mais específicos do que aqueles aos que nesta oportunidade me estou referindo. No entanto, estou convencido de que é também importante, de vez em quando, fazer um pequeno parêntese nessas tarefas tão essenciais e objetivas nas que os Senhores trabalham, para reunir-nos em reflexões conjuntas sobre outros aspectos, também importantes para o trabalho que todos nós realizamos.

A Bolívia, por todas estas convicções, pela elevada prioridade outorgada a sua participação no processo de integração regional e sub-regional, porque assim convém a seus interesses econômicos e políticos, respalda, com muita força as atividades da Associação Latino-Americana de Integração e seus diferentes instrumentos, mecanismos e programas.

Os excelentes assessores que tenho nesta matéria pediram-me que fizesse um pronunciamento muito particular sobre o tema da rodada de negociações comerciais multilaterais contemplado no Encontro de Montevideu, na Declaração de março do presente ano.

Desejaria dizer, nesta solene oportunidade em que nos reunimos, que a Bolívia considera necessário concretizar essas ações porque permitirão, em nosso entender, uma expansão efetiva do comércio recíproco da região. Temos mecanismos já previstos nos acordos de integração; trabalhamos em muitos deles, em alguns casos com êxito, em outros não, mas felizmente a imaginação de nossos técnicos e representantes é inesgotável, e sempre vamos encontrando novos caminhos para cumprir essa meta de incrementar a complementação econômica e comercial entre nossos países. É por isso que, repito, apoiamos com entusiasmo a idéia da rodada de negociações comerciais; consideramos que deve definir-se claramente a natureza e conteúdo dessa rodada; que é necessário outorgar-lhe efetivo apoio político, além dos trabalhos técnicos indispensáveis; que será necessário contemplar a situação especial dos países de menor desenvolvimento econômico relativo. São muitos os temas a serem tratados nesta matéria; deverá ser examinado pormenorizadamente o âmbito, mas esse caminho nos abre novas possibilidades de aproximação efetiva.

Nada mais, Senhor Presidente e Senhores Representantes. Muito obrigado por sua cordialidade e atenção. Peço desculpas por ter saído, talvez, das formalidades habituais nesta reunião, mas sinto-me como em minha casa e não quis pronunciar um discurso escrito, mas sim transmitir-lhes minhas mais profundas preocupações e convicções.

//

sp

//

Desejo muitos êxitos em seus trabalhos, e para isso contem também com o apoio do Governo democrático da Bolívia.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos sinceramente a magnífica exposição do Senhor Chanceler da Bolívia, ainda mais quando nela se evidencia o apoio do Governo de seu país aos trabalhos da Associação Latino-Americana de Integração.

Senhor Ministro, como é de seu conhecimento, a região latino-americana está motivada desde diversos aspectos a vislumbrar aquelas medidas que nos permitam diminuir a intensidade da crise econômica internacional; a Declaração de Quito, de janeiro de 1984, e a recente Declaração do Encontro de Montevidéu deram-nos mandatos precisos para implementar, no decorrer deste ano, uma rodada de negociações comerciais multilaterais. Estamos conscientes da gravidade e urgência dessa incumbência e, portanto, permito-me expressar a Vossa Excelência que os países-membros da ALADI saberemos atingir satisfatoriamente esses objetivos, que permitam dinamizar a corrente comercial entre nossos países.

Agradeço novamente a valiosa presença do Senhor Ministro das Relações Exteriores da Bolívia e declaro finalizada a 103a. sessão extraordinária do dia de hoje.

Muito obrigado.

- Aplausos.